

Programa de combate ao abuso sexual - Juntos podemos parar o abuso sexual nos transportes.

Equipe Técnica Metrô

Cecilia Guedes; Eliana Colturato; Fernando Trevisan Moreno; Marcos Leodoro Borges.

Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô SP

Diretoria de Operações - Gerência de Operações

Rua Vergueiro, 1200 – Paraíso – SP – CEP 01504-000

(11) 3179-2264

mlborges@metrosp.com.br

Líderes do Projeto *Juntos podemos parar o Abuso Sexual*

Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo

Dra Tatiane Moreira Lima; Carla Dazzi.

Praça da Sé, s/nº - São Paulo – Capital - Cep 01018-010

(11) 3117-2200

Ministério Público de São Paulo

Dra Fabíola Sucasas.

Rua Riachuelo, 115 - São Paulo - CEP 01007-904

(11) 3119-9000

SINOPSE

O Metrô de São Paulo, desde sua fundação, faz muito mais do que transportar pessoas. A empresa exerce um importante papel de educador social. Em janeiro de 2015, o Metrô deu início ao Programa de Combate ao Abuso Sexual com o objetivo de intensificar o combate a esse crime em seus trens e estações, criando condições de cidadania e respeito em seus ambientes.

PALAVRAS CHAVE

Abuso – Sexual – Transporte – Público – Combate

INTRODUÇÃO

Criou-se a campanha, denominada *Você Não Está Sozinha*, como parte do programa de combate ao abuso. Devido à sua grande repercussão, em toda a sociedade, o Metrô passou a ser considerado referência na cidade quanto ao assunto, foi possível perceber nesse momento, o efeito que o empoderamento sugerido pela campanha gerou em nossos usuários, através do aumento das denúncias.

No ano de 2017 o Metrô foi convidado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo para participar de mais um movimento de combate ao abuso sexual. Inspirados na campanha do Metrô “*Você Não Sozinha*” o Poder Judiciário Paulista propôs a criação de um programa conjunto que envolvesse todas as empresas de transporte da metrópole. Foi assim que surgiu o movimento “*Juntos Podemos Parar o Abuso*”

Sexual nos Transportes”, que capacitou mais de 1.000 empregados das empresas de transportes paulistas para o acolhimento e o atendimento das vítimas.

DIAGNÓSTICO, PROPOSIÇÕES E RESULTADOS

As campanhas de sensibilização sobre o assunto, foram sempre consideradas uma parte importante das ações implementadas pelo Metrô, mas elas também não estavam sozinhas. Muito tempo foi investido em treinamento, capacitação e sensibilização de empregados e colaboradores terceirizados.

O programa, baseado em três pilares fundamentais, foi aplicado de maneira assertiva ao corpo de empregados da operação.



Foco na Vítima: Acolher de maneira respeitosa a vítima de abuso, não questionar sua denúncia, oferecer o amparo necessário à condução da denúncia, estimular o empoderamento.

Prevenção: Conclamar os demais passageiros a fazer parte de uma “rede de proteção” estimulando a denúncia solidária. Disponibilização de canais para recebimento das informações em tempo real.

Responsabilização: Prevenir agressões, diminuir a impunidade, por meio de campanhas para o incentivo das denúncias, promovendo um pacto de segurança com tolerância zero à violência sexual.

Ações do Programa – Cartilha de orientação

Para sensibilização do público interno

O ACOGLHIMENTO

Tua atitude é fundamental. Qualquer empregado do Metrô pode ser chamado por uma vítima de abuso.

No caso de humilhação e constrangimento, a vítima fica muito construída, vulnerável, podendo sentir ainda vergonha, um medo sobre a denúncia e possibilidade de consequências negativas.

Como atender a vítima:

- Preservá-la, evitando sua exposição pública;
- Ouvir seu relato com atenção, interesse e respeito;
- Demonstrar receptividade, disponibilidade e preocupação em ajudar;
- Não duvidar de seu relato e nem julgar sua aparência, roupas ou comportamento;
- Orientar sobre a importância do registro da ocorrência.

ORIENTAÇÕES PARA ATENDIMENTO

O Metrô defende o respeito à diversidade em todas as suas operações. No âmbito da promoção da igualdade de gênero, se trata de combater a violência contra a mulher, que terá o apoio de uma comissão junto aos nossos usuários.

A violência contra as mulheres assume diversas formas sob suas diferentes facetas, inclusive, no transporte público.

O Metrô está desenvolvendo ações para o fortalecimento desta luta de educação, reforço e importância do acolhimento à vítima, e da responsabilização do agressor, por meio do aumento das denúncias desse crime.

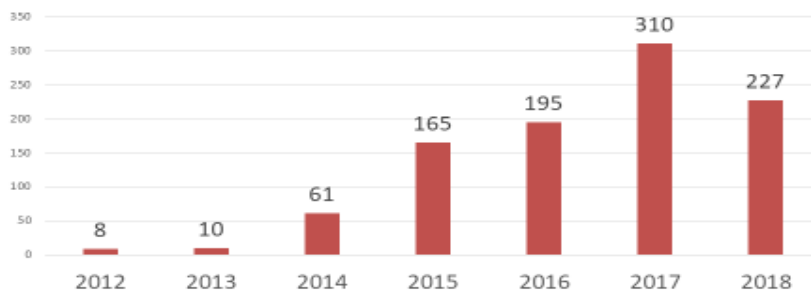
Como atender a vítima:

- Preservá-la, evitando sua exposição pública;
- Ouvir seu relato com atenção, interesse e respeito;
- Demonstrar receptividade, disponibilidade e preocupação em ajudar;
- Não duvidar de seu relato e nem julgar sua aparência, roupas ou comportamento;
- Orientar sobre a importância do registro da ocorrência.

Já em 2017 somos convidados pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo a fazer parte de um esforço conjunto com todas as empresas de transporte da Região Metropolitanas de São Paulo. A iniciativa capitaneada pelo tribunal, inédita no Brasil, visava a construção de um sistema de transportes livre do abuso e mais uma vez os pilares se repetiam: foco na vítima, prevenção, responsabilização. Todo esse esforço culminou com o aumento das denúncias, fator fundamental para o combate à impunidade, pois para atuarmos no combate do abuso é necessário conhecimento do fato.

AUMENTARAM AS DENÚNCIAS

Denúncias de Abuso via SMS/Metrô Conecta



Ano:	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Denúncias de Abuso via SMS/Metrô Conecta	8	10	61	165	195	310	227
Acionamento da equipe de segurança:	81	76	120	143	136	135	137
Prisões (entregues a autoridade policial):	78	68	102	126	112	97	106
Eficiência:	96%	89%	85%	88%	82%	72%	77%

82%, em média, crimes com autoria conhecida: acabar com a impunidade

Outros dados, obtidos pelo Metrô através de pesquisas mostram que:

A campanha contra o abuso sexual teve 79% de aprovação (82% dentre as mulheres);

83% dos entrevistados lembraram espontaneamente da campanha;

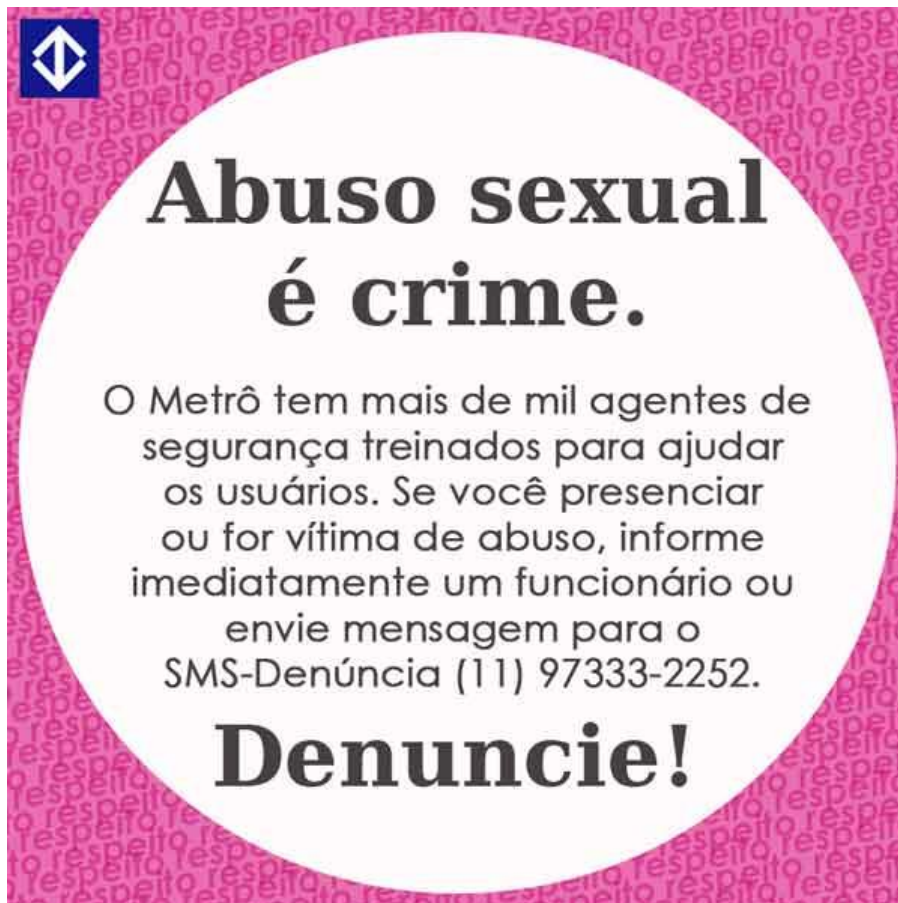
92% dos entrevistados acreditam que as denúncias aumentarão;

82% acreditam que, devido à campanha, os casos de abuso diminuirão;

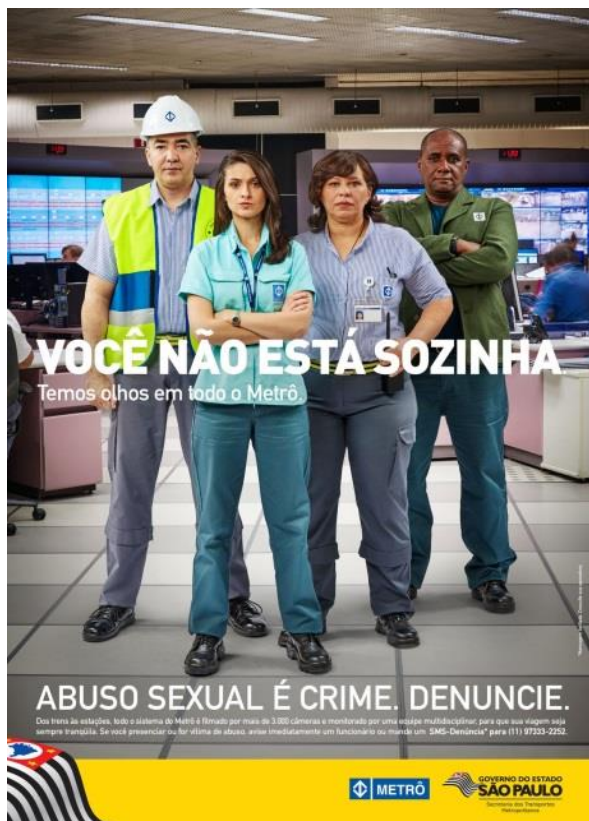
72% dos usuários se sentiram mais à vontade para, pessoalmente, denunciar os casos de abuso sexual (76% dentre as mulheres).

Apenas 5% delas disseram que ainda não se sentiam à "vontade para denunciar" depois da campanha.

As campanhas desenvolvidas ao longo do programa foram gradativamente evoluindo, seu conteúdo passou por momentos distintos. Inicia com uma abordagem relativamente sutil em 2014, evolui para a participação dos passageiros e o envolvimento dos empregados em 2015 e em 2017 conclama a toda a sociedade a participar de uma cruzada pela responsabilização e pelo fim da impunidade.



Folheto da campanha de 2015, distribuído aos passageiros do Metrô.



Cartaz impresso e eletrônico com a participação de empregados do Metrô alertando sobre a necessidade da denúncia. Campanha de 2015.



Outra peça da mesma campanha. Desta vez com a participação de passageiras do Metrô.

Em agosto de 2017, já em conjunto com a demais empresas de transportes de SP em peça de divulgação da Campanha Juntos Podemos Para o Abuso Sexual nos Transportes. O Metrô de SP aderiu a proposta do Tribunal de Justiça de São Paulo desde o primeiro encontro realizado na Vara de Combate a Violência Contra a Mulher no Fórum do Butantã na zona oeste da cidade de SP.



Agosto
2017



O envolvimento de toda a sociedade culminou com a sensibilização dos poderes constituídos. Iniciativas começaram a surgir em todas as esferas possíveis, desde aquelas com apelo populista – exemplo dessa situação é o tão discutido vagão rosa – quanto outras iniciativas mais abrangentes e assertivas com foco principal na responsabilização e punição dos culpados. Um grande movimento, articulado pelas instituições presentes no programa, iniciou algumas mudanças positivas no atendimento às vítimas. Penas alternativas começaram a ser discutidas nos meios competentes, o grande intuito era responsabilizar o agressor e, dar a esse, oportunidade de mudança cultural e comportamental.

Atualmente o programa conta com a participação de todas as empresas de transporte da cidade, além de diversas entidades da sociedade civil e órgãos governamentais, sob a liderança do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, o pacto firmado entre todos permanecerá em vigor até 2020.

CONCLUSÕES

Ao iniciar o programa de combate ao abuso sexual no Metrô, em meados de 2015, o objetivo dos envolvidos era criar um ambiente acolhedor, respeitoso e saudável para garantir a todos um ir e vir seguro e cidadão. Grata foi a surpresa quando, em 2018, a legislação referente ao assunto sofreu importante mudança com a tipificação penal do abusador. Tal medida proporciona o fim da impunidade e amplia cada vez mais a discussão sobre o assunto. O abuso sexual se insere numa esfera temática de mudança cultural, ele aflige as vítimas no espaço público, seja na rua ou nos transportes e em outros espaços coletivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Não há.